



Ciência e Ambiente Contratação de doutorados



As universidades dos Açores, de Coimbra e de Lisboa têm mais vagas para docentes do que para cientistas através do programa FCT-Tenure

Cinco universidades têm 90% das vagas para docentes no novo FCT-Tenure

Mecanismo de contratação de cientistas também permite contratar professores para o ensino superior. Quase todas as vagas ficaram retidas em cinco academias

Tiago Ramalho

Uma grande parte das vagas atribuídas às instituições portuguesas para contratar doutorados para a carreira de professor no ensino superior cinge-se a apenas cinco universidades: 359 das 398 posições que serão abertas estarão nas universidades de Coimbra, do Minho, do Porto, de Lisboa e na Nova de Lisboa – ou seja, 90% das posições atribuídas através do programa FCT-Tenure.

Este novo programa FCT-Tenure atribuiu 1100 lugares às instituições portuguesas para que estas abram concursos para contratar doutorados para a carreira de investigação científica e de docência, com apoio monetário da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), a principal instituição de financiamento científico em Portugal. Entre estas 1100 posições, um terço (398) foi alocado à contratação de docentes.

As cinco universidades que arrecadam quase todas as posições de docência estão entre as maiores no território nacional, mas isso significa que as outras oito universidades públicas, nove institutos politécnicos e outras instituições privadas ficaram com apenas 39 posições para contratar professores. Isto numa altura em que se esperam mais de 1500 aposentações de pro-

fessores do ensino superior até ao final de 2026.

“É bom que se dê, neste momento, mais importância à carreira de investigação, porque o número de investigadores de carreira em Portugal é muitíssimo pequeno”, sublinha José Moreira, presidente do Sindicato Nacional do Ensino Superior (Snesup).

O também professor da Universidade do Algarve realça que importa não descuidar a contratação para a docência, dada a previsão de reformas nos próximos anos, e também

Um terço das vagas do FCT-Tenure foi atribuído para contratar doutorados para a carreira docente

Próxima edição do concurso será em 2025 e tem, para já, apenas 400 vagas previstas para dar às instituições

o “papel significativo” que os docentes têm na produção científica de universidades e politécnicos.

Embora o FCT-Tenure seja um mecanismo de combate à precariedade no sistema científico, lançado no Verão de 2023 pelo anterior Governo, o seu desenho permite acautelar também as necessidades de docência das instituições de ensino superior.

Aliás, um dos medos dos sindicatos era que o FCT-Tenure fosse capturado pela contratação para a carreira docente, menorizando a ciência – algo que José Moreira afirma não ter acontecido, com dois terços destas 1100 vagas alocados à carreira científica.

O apoio financeiro da FCT às instituições para as 1100 vagas que serão preenchidas ao longo deste próximo ano, através da abertura de concursos internacionais, nasceu da necessidade de combater a precariedade científica: neste momento, há 2940 contratos precários em vigor, segundo os números disponibilizados pela própria FCT – 1500 dos quais terminam nos próximos dois anos.

As universidades podem abrir concursos para as carreiras docente e científica, mas, com este programa, os primeiros três anos contarão com dinheiro da FCT (que pagará 67% dos salários). No caso das vagas para a carreira científica, acrescentam ainda mais três anos de financiamento pela FCT – mas nesses três anos suplementares apenas será pago um valor de 33% dos salários dos contratados para a carreira científica.

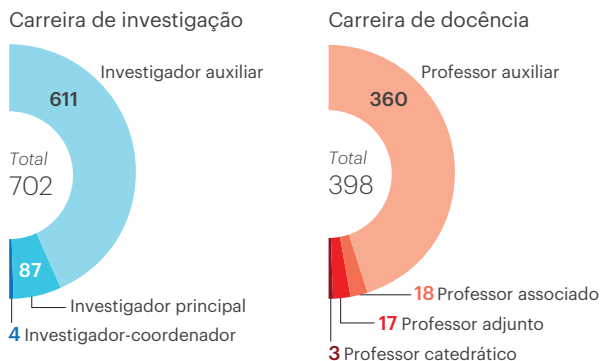
Neste momento, entramos na fase dos concursos. A maioria das instituições abrirá concursos internacionais para as posições que lhes foram atribuídas ao longo do próximo ano. No entanto, o FCT-Tenure permite que o financiamento possa ser disponibilizado para todos os concursos iniciados depois de 31 de Julho de 2023 e até 31 de Julho de 2025. Ou seja, alguns dos concursos para estas vagas já poderão ter sido abertos pelas instituições – pagando-se concursos abertos para lugares na carreira durante os últimos meses.

Além destes concursos já abertos, os próximos meses trarão cerca de um milhão de editais com lugares de carreira para doutorados. Uma boa forma de estar a par dos concursos que vão sendo publicados é a página do Snesup, que compila os concursos abertos, ou as próprias páginas das instituições.

Açores, Coimbra e Lisboa com mais docentes

Observando os resultados provisórios do programa FCT-Tenure, há três universidades que se destacam por estarem em contracorrente com as restantes 40 instituições que viram parte das suas propostas para

Vagas atribuídas no programa FCT-Tenure



Instituições com mais vagas atribuídas através do programa FCT-Tenure

Instituição	Investigadores	Docentes	Totais
Universidade Nova de Lisboa	128	100	228
Universidade de Lisboa	101	108	209
Universidade do Porto	89	72	161
Universidade do Minho	51	33	84
Universidade de Coimbra	29	46	75
Universidade de Aveiro	29	9	38
Universidade Católica Portuguesa	29	7	36
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	33	0	33
Laboratório Nacional de Engenharia Civil	24	0	24
Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária	22	0	22

Fonte: FCT PÚBLICO

garantir posições de carreira aprovadas. As universidades dos Açores, de Coimbra e de Lisboa têm mais lugares para contratar docentes do que investigadores.

No caso da instituição açoriana, a vantagem é ditada pela margem mínima – há vagas para cinco cientistas e para seis docentes –, algo similar ao que acontece na Universidade de Lisboa. A instituição da capital portuguesa é a segunda com mais vagas (apenas superada pela Universidade Nova de Lisboa) e contará com 103 posições para a carreira científica e 108 para a carreira docente.

Já em Coimbra, a diferença é bem mais notória, com quase o dobro das vagas atribuídas à docência face ao que terão para a investigação científica: a Universidade de Coimbra terá 29 vagas para investigadores e 46 para docentes. Nenhum dos reitores destas três universidades respondeu aos pedidos de contacto do PÚBLICO.

Pedem-se mais vagas para a edição de 2025

Em 2025, há nova edição do FCT-Tenure – prevista desde o lançamento do concurso em Julho do ano passado. Nessa segunda edição deste programa, serão distribuídas 400 vagas pelas instituições portuque-

sas, mas José Moreira afirma que será “importante haver um reforço de posições”.

Já nesta primeira edição houve um curto reforço de 100 vagas, adicionadas às 1000 posições previstas desde o lançamento do FCT-Tenure. “Um bom número seria duplicar as vagas”, defende o presidente do Snesup. O aumento para 800 vagas permitiria dar mais contratos permanentes aos investigadores precários e, em simultâneo, ajudar a colmatar as reformas futuras na docência.

O futuro deste programa, depois da edição de 2025, ainda é algo incerto. A FCT afirma, na sua página sobre o FCT-Tenure, que se espera que o programa “tenha uma periodicidade bienal”, garantindo assim que de dois em dois anos haverá nova abertura de vagas para a carreira científica ou docente através destes apoios da FCT.

No entanto, Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação, não deu ainda quaisquer garantias sobre o futuro do programa. Apesar de o ministro antecipar que um concurso regular com 200 a 250 vagas por ano seria bem-vindo, como referiu em entrevista ao PÚBLICO no final de Julho, esse concurso estará sempre dependente da avaliação da primeira edição do FCT-Tenure, cujos resultados foram agora publicados.